

No seu primeiro grau de evolução a ciência nada mais contém. O pensamento de todos os dias contenta-se com este grau. Este, porém, não pode satisfazer um espírito verdadeiramente científico, pois que o conjunto dos conceitos e relações que assim pode ser obtido carece por inteiro de unidade lógica. Para remediar esta falta inventa-se um sistema mais pobre em conceitos e relações que contém os conceitos primários e relações da «primeira camada» como conceitos logicamente derivados e relações. Este novo «sistema secundário» consegue a unidade lógica mais elevada graças à circunstância dos seus conceitos postos no princípio (conceitos de segunda camada) já não estarem imediatamente ligados a complexos de vivências dos sentidos. Esforço ulterior para atingir a unidade lógica leva à formação de um sistema terciário de conceitos e relações, ainda mais pobre, para a dedução dos conceitos e relações da camada secundária (e com ela, imediatamente, da primária). Assim se continua até chegarmos a um sistema da maior unidade e pobreza de conceitos das bases lógicas que se possa imaginar, compatível com o conhecido pelos sentidos. Se com este esforço conseguiremos chegar jamais a um sistema definitivo é o que não sabemos. Somos levados a crer que não; mas, ao debatermo-nos com estes problemas somos levados pela esperança de que o supremo fim é atingível.

Um partidário da teoria da abstracção ou indução chamaria às camadas referidas «graus de abstracção». Tenho porém como errôneo ocultar a independência lógica em face das vivências dos sentidos; não se trata aqui de uma relação tal como a da sôpa com a carne, mas antes como a da ficha do guarda-roupa para o sobretudo. Além disso as camadas não são claramente

limitadas. Nem sequer a pertença de um conceito à camada primária é inteiramente nítida. Trata-se efectivamente de conceitos formados livremente, ligados intuitivamente, com uma certeza suficiente para a aplicação, a complexos de vivências dos sentidos, de maneira que não subsiste nenhuma incerteza ao constatar-se o compromisso ou não compromisso de uma proposição com um caso de vivência particular (experiência). Só é essencial o esforço para apresentar a multidão dos conceitos e proposição próximas da vivência como proposições logicamente derivadas de uma base o mais estreita possível de conceitos fundamentais e relações fundamentais que são livremente ilegíveis (axiomas). Mas esta liberdade não é grande; não se assemelha à de um homem a quem é proposto um enigma bem feito. Este pode propor qualquer palavra como solução, mas provavelmente há só uma que na realidade decifra o enigma em todas as partes. Que a Natureza — na medida em que elle é acessível aos nossos sentidos — tem o carácter de um tal enigma bem pôsto, é isso crença a que de certo modo nos animam os resultados obtidos pela ciência até agora.

A multidão de camadas de que falámos acima corresponde aos progressos particulares realizados na luta pela unidade de base no decurso da evolução. Sob o ponto de vista da meta final, as camadas intermediárias são apenas temporárias, e desapareceram no fim, como sendo sem importância.

Mas na ciência d'hoje estas camadas apresentam resultados parciais problemáticos que reciprocamente se apoiam, mas também reciprocamente se ameaçam; pois que o sistema de conceitos de hoje revela profundas discórdias.

---

*A física domina a nossa concepção do Universo, pois que englobou sem dificuldade tôdas as ciências do inorgânico, desde a geometria e da mecânica até à química. Independentemente da sua importância, como única introdução possível para abordar cientificamente o estudo do homem, a física é a melhor escola de objectividade e de probidade intelectual.*